

# ÍNDICE

■	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
i	■ <b>ORIGENS E RELEVÂNCIA ECONÓMICA DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO</b> .....	11
	1 ■ A origem da gestão colectiva: uma ideia anglo-saxónica .....	12
	2 ■ Fundo de investimento: caso particular dos OICV .....	13
	3 ■ Vantagens e inconvenientes da gestão colectiva .....	18
	3.1 Vantagens .....	18
	3.2 Inconvenientes .....	19
	■ A relevância económica dos fundos de investimento .....	20
	4.1 Breve panorama da gestão colectiva a nível mundial .....	20
ii	■ <b>CONCEITOS E DEFINIÇÕES</b> .....	25
	1 ■ Conceitos fundamentais .....	26
	1.1 Quanto aos fluxos monetários e de informação .....	27
	1.2 Quanto aos conceitos operacionais .....	28
	2 ■ Tipologia dos fundos de investimento .....	32
	2.1 Critérios tipológicos dos fundos de investimento .....	35
iii	■ <b>CARACTERIZAÇÃO DOS OICV EM PORTUGAL</b> .....	43
	1 ■ Fundos de investimento mobiliário (FIM) .....	45
	1.1 Caracterização genérica .....	45
	1.2 Enquadramento legal .....	46
	■ Os fundos de investimento imobiliário (FII) .....	48
	2.1 Caracterização genérica .....	48
	2.2 Enquadramento legal .....	50
	■ Os fundos de pensões .....	53
	3.1 Caracterização genérica .....	53
	3.2 Intervenientes .....	54
	3.3 Tipologia .....	55
	3.4 Enquadramento legal .....	56
	■ Fundos de poupança - reforma (FPR) .....	60
	4.1 Caracterização genérica .....	60
	4.2 Enquadramento legal .....	60
	■ Fundos de capital de risco .....	63
	5.1 Caracterização genérica .....	63
	5.2 Enquadramento legal .....	64
	■ Fundos de reestruturação e internacionalização empresarial (FRIE) .....	65
	6.1 Caracterização genérica .....	65
	6.2 Enquadramento legal .....	66
iv	■ <b>ANÁLISE SECTORIAL DOS FIM</b> .....	73
	1 ■ Evolução do sector .....	74
	1.1 Origem .....	74
	1.2 1ª Etapa: o lançamento de fundos indiferenciados .....	74
	1.3 2ª Etapa: o aparecimento de fundos genericamente especializados .....	74
	1.4 3ª Etapa: a internacionalização do sector .....	77
	■ Família de produtos .....	79
	■ Dimensões do sector .....	84
	■ Análise estrutural .....	87
	4.1 A clientela .....	87
	4.2 A influência dos «fornecedores» .....	88
	4.3 Barreiras à entrada .....	90
	4.4 Produtos substitutos .....	92
	4.5 Análise da concentração .....	93
	■ Comportamentos estratégicos .....	96
	5.1 Diferenciação .....	97
	5.2 Especialização na gestão dos activos .....	98
	■ Comparações internacionais .....	99
	6.1 Dimensão dos activos .....	99
	6.2 Modalidades de comercialização e gestão .....	100
	6.3 Fiscalidade .....	101
	■ Perspectivas de desenvolvimento .....	103
v	■ <b>GESTÃO, COMERCIALIZAÇÃO E SUPERVISÃO DOS FIM</b> .....	107
	1 ■ Aplicações e mercados .....	108
	2 ■ A gestão operacional: o papel da SGFIM .....	109
	3 ■ A comercialização .....	111
	4 ■ A supervisão e o controlo da actividade .....	112
	4.1 Ética e deontologia .....	113
	■ Organização interna das SGFIM .....	114
	5.1 Rotinas de trabalho numa SGFIM .....	117
vi	■ <b>AVALIAÇÃO DE PERFORMANCE</b> .....	121
	1 ■ Introdução .....	122
	2 ■ Enquadramento metodológico .....	123
	2.1 A valorização dos activos .....	123
	2.2 A duração <i>versus</i> classificação dos fundos .....	125
	2.3 O efeito fiscal .....	128
	■ Rendibilidade: métodos de cálculo .....	132
	3.1 Rendibilidade simples (s/ reinvestimento dos rendimentos) ..	134
	3.2 Rendibilidade composta (s/ reinvestimento dos rendimentos) ..	135
	3.3 Taxa interna de rendibilidade (TIR) .....	139
	■ Risco .....	145
	■ Medidas compósitas de avaliação .....	147
	5.1 Índice de Treynor ( <i>Treynor ratio</i> ) .....	147
	5.2 Índice de Sharpe ( <i>Sharpe ratio</i> ) .....	148
	■ Impacte institucional .....	149
	6.1 Avaliação de desempenho .....	149
vii	■ <b>INVESTIMENTO EM FIM</b> .....	151
	1 ■ Criação de uma carteira de fundos .....	153
	2 ■ Estratégias de investimento em FIM .....	156
	2.1 Subscrever e manter ( <i>buying and holding</i> ) .....	156
	2.2 Entrar e sair com o mercado ( <i>market timing</i> ) .....	158
	2.3 Programa de investimento flexível ( <i>flexible funding program</i> ) ..	158
	Bibliografia .....	160